



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ANA LAYS DE MATOS MARQUES

A PANDEMIA DA COVID-19 E A CRIANÇA PEQUENA: uma revisão integrativa sobre os impactos sofridos no contexto de isolamento social.

ICÓ – CE
2021.2

ANA LAYS DE MATOS MARQUES

A PANDEMIA DA COVID-19 E A CRIANÇA PEQUENA: uma revisão integrativa sobre os impactos sofridos no contexto de isolamento social.

Monografia submetida à disciplina de TCC II, do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Sandra Mary Duarte

ICÓ – CE
2021.2

ANA LAYS DE MATOS MARQUES

A PANDEMIA DA COVID-19 E A CRIANÇA PEQUENA: uma revisão integrativa sobre os impactos sofridos no contexto de isolamento social.

Monografia aprovada em 03 / 12 / 2021, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

Aprovado em: 03 / 12 / 2021

BANCA EXAMINADORA:

Sandra Mary Duarte

Prof.^a Esp. Sandra Mary Duarte
Orientador(a)

Rafaela Bertoldi

Prof.^a Dra. Rafaela Bertoldi
Avaliador(a)

Weydna da Silva Freitas

Prof.^a Esp. Weydna da Silva Freitas
Avaliador(a)

Icó – CE
2021.2

Dedico este trabalho a toda minha família e amigos que estiveram juntamente comigo durante essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo amor incondicional, e por ter me sustentado em todos os momentos durante essa caminhada. Sem Ele, nada disso seria possível.

Aos meus pais, Ilêda e Luiz por serem a minha rede de apoio primordial (de amor, cuidado e sustento) não só durante esses cinco anos de graduação, mas, em toda a minha vida. A minha mãe, agradeço pelas as orações e por sonhar e realizar junto comigo essa vitória.

Aos meus irmãos, Daniel, Dayane e Maria Cecília. Vocês são força, coragem e incentivo para eu nunca desistir. A vocês todo o meu amor e dedicação.

A toda minha família, por todo apoio, carinho e atenção. Em especial aos meus avós maternos Margarida e Antônio, minha tia Francisca Maria (Novinha) e minha avó paterna Rosália. Obrigada por sempre acreditarem no meu potencial e por todo amor necessário.

Aos companheiros de vida dos meus pais, Elcimar e Eliane, por sempre me apoiarem e nunca medirem esforços em colaborar para que esse sonho virasse realidade.

A minha outra família que não é a de sangue, mas se torna uma pelo carinho, cuidado e amor que me oferece, Vanderlúcia, Pr. Francisco, Otávio e Tamires. Em especial, a Otíleo Moura, por partilhar o amor, a vida, o companheirismo e o cuidado. A vocês, minha gratidão!

A minha turma 2017.1, e principalmente aqueles que estiveram mais próximos durante essa trajetória, em que levarei para toda a vida: Cecília, Dinara, Gisele, Luana, Lívia, Nilza, Amanda, Mariana, Joyce, Ingrid, Lucas e Hércules. Em especial a Tamires, Laricía, Brendha e Julianne. Vocês fizeram esses cinco anos de graduação se tornarem mais leves e felizes, muito obrigada!

A minha orientadora e supervisora de estágio clínico Prof.^a Sandra Mary Duarte, por todo conhecimento, paciência, incentivo e também por acreditar no meu potencial. Da mesma forma, agradeço a minha banca examinadora, na pessoa da Prof.^a Weydna Freitas e Prof.^a Rafaela Bertoldi que contribuíram de forma significativa para a evolução dessa pesquisa.

A minha amiga e companheira de vida Amábile Freitas, por dividir comigo tantas alegrias, perrengues e responsabilidades que a vida longe de casa nos trouxe.

Ao Pr. Mario Helder Barbosa (in memoriam) por me abençoar e orar pelos os meus sonhos, assim, partindo, e deixando seu legado de amor ao Pr. Gabriel Silva que tem continuado fazendo o mesmo pela a minha vida. Muito obrigada!

Aos não mencionados, mas que se sentem e sabem que são importantes em minha vida, se sintam agradecidos por essa conquista. Gratidão!

RESUMO

MARQUES, Ana Lays De Matos. **A Pandemia Da Covid-19 E A Criança Pequena:** uma revisão integrativa sobre os impactos sofridos no contexto de isolamento social. 2021. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Centro Universitário Vale do Salgado. Icó – Ceará, 2021.

O presente estudo norteia-se pela compreensão dos impactos sofridos na saúde mental de crianças decorrente do isolamento social, considerando que esse fenômeno é causado pela pandemia da covid-19 e afeta tanto a saúde fisiológica, como também a psicológica desses sujeitos. O objetivo principal da pesquisa é discutir as possíveis problemáticas que atravessam a vivência e o desenvolvimento integral das crianças oriundas dessa crise social, que gerou o fechamento das instituições de ensino, a rotina disfuncional, o contato em excesso com as tecnologias, a prevalência de doenças e mortes e a decadência das relações sociais na vida das crianças. Assim, objetivou-se apresentar uma revisão integrativa de abordagem qualitativa exploratória sobre as modificações negativas que tem afetado de forma intensa o comportamento dessas crianças, como também, a discussão de estratégias que estão direcionadas aos fatores de proteção, voltadas para o diálogo e respeito com a criança sobre os seus sentimentos e suas experiências.

Palavras-Chave: Crianças. Isolamento social. Pandemia. Saúde Mental

ABSTRACT

MARQUES, Ana Lays De Matos. **The Covid-19 Pandemic and the Little Child: an integrative** review of the impacts suffered in the context of social isolation. 2021. 32f. Course Conclusion Work (Graduate in Psychology). Vale do Salgado University Center. Icó – Ceará, 2021.

The present study is guided by the understanding of the impacts on the mental health of children resulting from social isolation, considering that this phenomenon is caused by the covid-19 pandemic and affects both the physiological and psychological health of these subjects. The main objective of the research is to discuss the possible problems that cross the experience and integral development of children from this social crisis, which led to the closing of educational institutions, the dysfunctional routine, excessive contact with technologies, the prevalence of diseases and deaths and the decay of social relationships in children's lives. Thus, the objective was to present an integrative review of an exploratory qualitative approach on the negative changes that have intensely affected the behavior of these children, as well as the discussion strategies that address protective factors, aimed at dialogue and respect with the child about their feelings and their experiences.

Keywords: Children. Social isolation. Pandemic. Mental health

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição dos estudos selecionados para os resultados.....	21
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CE	Ceará
COVID-19	Coronavírus
DRA	Doutora
ESP	Especialista
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PROF	Professor (a)
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
UNIVS	Centro Universitário Vale do Salgado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVOS GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO	12
3.1 AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO, DO CUIDAR E EDUCAR.....	12
3.2 O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA: UMA PERSPETIVA TEÓRICA DE JEAN PIAGET.....	14
3.3 OS IMPACTOS SOFRIDOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS EM MEIO AO ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADA PELA PANDEMIA DA COVID- 19.....	17
4 METODOLOGIA	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma monografia de conclusão de curso, que aborda uma breve compreensão sobre os impactos sofridos na saúde mental de crianças decorrente do isolamento social, considerando que essa problemática é causada pela pandemia da covid-19 e afeta tanto a saúde fisiológica, como também a psicológica de um indivíduo.

Diante disso, objetiva-se também em falar sobre o desenvolvimento da criança que está pautado na interação com o meio, sendo que ela adquire conhecimento por experiências cognitivas concretas, através da interação com o outro e com o mundo (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010). No entanto, a pandemia da covid-19 minimizou o contato direto da criança com o mundo, assim, influenciando o processo de evolução e aprendizagem desse sujeito.

No que diz respeito a pandemia, a mesma surgiu em dezembro no ano de 2019 quando em Wuhan, na China notificou-se o primeiro caso do vírus (SARS-CoV-2), este acontecimento tornou-se o mais grave problema de saúde pública desta geração, fazendo com que em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarasse a pandemia do novo coronavírus (OMS, 2020).

Com relação a este fenômeno, muitas medidas preventivas foram necessárias para tentar diminuir a disseminação e o contágio deste vírus, como o fechamento das instituições de ensino, praças, parques, brinquedotecas, entre vários ambientes que estavam inseridos na rotina dessas crianças, atuando como espaço de interação social e vínculos afetivos (SAKELLIADIS et al., 2020).

Dito isso, essa pesquisa traduz sua importância por dialogar com instituições de ensino infantil, estando voltadas para os processos de socialização, do cuidar e educar, como também o entendimento da teoria de Jean Piaget sobre o desenvolvimento integral da criança, além dos impactos relacionados à saúde mental, oriunda sobretudo pelo isolamento social. Logo, repercute de forma científica por tratar temas relacionados à saúde mental, se comunicando diretamente com a sociedade, além de traduzir grande importância para o pesquisador, haja vista, seu interesse em contribuir com essa área.

Dessa forma, abre-se o questionamento: O que tem afetado a saúde mental das crianças pequenas em meio ao isolamento social decorrente da pandemia da covid-19? Assim, a escolha da temática se dá mediante o interesse e a busca do conhecimento pessoal e científico voltado para a compreensão de como essas crianças vêm vivenciando a pandemia da covid-19, considerando que elas têm estado ausentes nas discussões sobre o isolamento social.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAL

- Realizar uma revisão integrativa da literatura acerca dos possíveis impactos sofridos no desenvolvimento integral de crianças pequenas oriundas do isolamento social e do fechamento das instituições de educação infantil proporcionado pela pandemia da covid-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a instituição de educação infantil como espaço de socialização, do cuidar e educar;
- Entender o desenvolvimento da criança pequena, segundo a teoria de Jean Piaget;
- Discutir os impactos na saúde mental das crianças em isolamento social.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO, DO CUIDAR E EDUCAR.

A educação de ensino básico é caracterizada pelo ato de ensinar, instruir, e desenvolver o crescimento intelectual e pessoal do ser humano. Em uma concepção mais ampla, educação significa o elemento em que valores e princípios de uma sociedade são repassados de uma geração para outra, incluindo a ideia de civilidade exposta por um indivíduo e a sua experiência de socialização com o mundo (FREIRE, 2005).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9394/96, a educação infantil é definida como a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade. Assim, a lei estabelece que a educação infantil deve ser ofertada em creches para crianças de até 3 (três) anos e em pré-escolas para aquelas que têm de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (LDB, 2020).

Essa divisão entre creches e pré-escolas é realizada somente pelo critério de faixa etária, visto que ambas se caracterizam como instituições de educação infantil. Com isso, a lei também retrata que por muito tempo, as creches eram visualizadas como um espaço de atendimento “assistencial” e de “guarda” para crianças de famílias carentes, e hoje, essas instituições configuram-se como espaço de educação e interação desses sujeitos (LDB, 2020).

O autor Santos (2020) diz que a inserção de creches e pré-escolas no desenvolvimento da educação infantil, possibilitou uma melhora na vinculação entre as políticas públicas e departamentos infantis, direcionando o papel dessas instituições para um ensino mais didático, criativo e humanizado. Dito isso, Agostinho (2016) relata a importância de um ensino qualificado e evolutivo, tendo em vista a criança pequena como um sujeito detentor de conhecimento e participativo nos processos de socialização.

Nesse sentido, podemos mencionar as Instituições de Ensino Infantil - IEI (creches e pré-escola), como espaços de socialização do cuidar e educar, atuando de forma integrada e comprometida com o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, cognitivo, afetivo e social, entendendo essa criança como um ser inteiro, isto é, completo, que aprende a se pertencer, se relacionar com o outro, e com o ambiente em que está inserido (ANJOS, 2019).

Diante disso, as instituições de educação ao ensino infantil, são constituídas por crianças da primeira e segunda infância, também chamadas de “criança pequena”. Segundo o documento de Práticas Cotidianas na Educação Infantil esse termo se divide em duas categorias,

“criança bem pequena” que pertence a faixa etária entre 19 (dezenove) meses e 3 (três) anos e 11 (onze) meses e “criança pequena” entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade.

Desse modo, o documento aborda que crianças pequenas requerem de seus professores uma educação fundamentada nas relações interpessoais, em interações com o ambiente e nas práticas de ensino que estejam integralmente voltadas para suas vivências diárias e seus processos de aprendizagem no campo coletivo, ao contrário de uma pedagogia direcionada somente para o rendimento individual nas variadas áreas do conhecimento (BARBOSA, 2009).

Nessa perspectiva, o referencial de Práticas Cotidianas na Educação Infantil relata a necessidade de reivindicar três funções colaborativas para o crescimento institucional de creches e pré-escolas. A primeira dessas funções é direcionada para o campo social, sendo está voltada para o acolhimento, o cuidado e a educação de crianças entre 0 e 5 anos e 11 meses, compartilhando com a família as fases de formação e estruturação da criança pequena em sua totalidade (BARBOSA, 2009).

Já a função política, deve favorecer a essas crianças o benefício de usufruir de seus direitos sociais, exercendo o poder de participação e mobilização comunitária, tendo em vista o desenvolvimento e a evolução da criança na sociedade. E a última, a pedagógica, por ser considerada como espaço de privilégios de socialização e amplitude de conhecimentos em vários âmbitos educacionais. O entendimento dessas três funções, proporciona o bem-estar das crianças, professores e das famílias em geral (BARBOSA, 2009).

Os autores Silva e Kaulfuss (2020), apontam que as IEI fazem o papel primordial para a constituição desses sujeitos, mencionando também a importância da família para que isso ocorra de maneira efetiva, devendo ela participar das atividades escolares dessa criança. Do mesmo modo, a escola deve em sua prática, buscar entender questões de cunho pessoal do aluno, as características, valores e contexto que ele está inserido. Resulta-se assim, em uma troca, havendo a reciprocidade entre as partes envolvidas para o processo de aprendizagem da criança.

Para Agostinho (2016) ao entender a criança pequena como um sujeito ativo em seu processo de aprendizagem, é necessário pensar em instituições de ensino infantil e em atividades pedagógicas que promovam grandes experiências, e que estejam enraizadas em uma socialização verdadeiramente democrática, para que desse modo, esta criança esteja envolvida com sugestões e projetos em grupo, externando para o ambiente seus gostos, vontades e interesses.

Segundo Craidy e Kaercher (2001) o processo de educação da criança pequena, abrange dois modos que são complementares e indissociáveis para a aprendizagem desses sujeitos: cuidar e educar. As crianças que pertencem a esta faixa etária, apresentam uma necessidade significativa com relação ao cuidado, carinho e atenção, tendo em vista que esses aspectos contribuem para o desenvolvimento vital dessas crianças.

Além disso, é nessa mesma etapa que as crianças possuem um contato maior com o mundo externo, possibilitando vivências diretas com pessoas, objetos e coisas que surgem no cotidiano. A integração dessas crianças nesse meio, não seria viável sem que as práticas de aprendizagem estivessem voltadas integralmente no processo de cuidar e educar (CRAIDY, KAERCHER, 2001).

Mediante isso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998) cita o cuidar, como parte integrante da educação infantil, demandando de práticas, competências e instrumentos que perpassam a dimensão pedagógica. Em outras palavras, o cuidar de uma criança pequena em um cenário educativo, requer a inclusão de várias áreas do conhecimento e a participação de profissionais que atuam em diferentes espaços.

O RCNEI também aborda a concepção do educar, como uma ação que proporciona conhecimento, cuidado e entretenimento. Atuando de forma integrada e auxiliando no desenvolvimento de habilidades e relações interpessoais, envolvendo a potencialização da aceitação, do respeito e da confiança para com o outro, incluindo também a amplitude da realidade social e cultural dessa criança (BRASIL, 1998).

Dito isso, a prática do cuidar e educar pode fortalecer e desenvolver experiências de apropriação e conhecimento de potencialidades cognitivas, físicas, estéticas, afetivas, emocionais, éticas e morais, com o intuito de colaborar para a formação de sujeitos saudáveis e felizes, através de situações vivenciadas por cada indivíduo ao longo da sua vida (BRASIL, 1998).

3.2 O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA: UMA PERSPETIVA TEÓRICA DE JEAN PIAGET.

Compreender o processo de desenvolvimento humano é a base principal para qualquer abordagem que tenha como instrumento de estudo “o homem”. As peculiaridades que pertencem a um sujeito, direciona-o para um ponto central ao longo de toda sua vida, o seu desenvolvimento. Considera-se assim, que discutir sobre este fenômeno é um desafio

mencionado a alguns anos pela área da Psicologia, tendo em vista que, há diversas teorias que abordam e postulam sobre a dimensão e amplitude desse conceito (CEVOLANE et al., 2017).

De modo geral, entende-se que a concepção de desenvolvimento é basicamente fundamentada por duas linhas de pensamento: as que abrangem o processo de maturação que são “padrões contínuos de mudanças administrados por normas contidas no código genético e distribuídas por todos os membros de uma espécie” (BEE; BOYD, 2011); e as que estão voltadas para o processo de desenvolvimento cognitivo/intelectual “que se refere ao esclarecimento de práticas, entidades, condutas, instituições, métodos ou de estrutura mental” (CASTORINA; CARRETERO, 2014).

Com relação a primeira linhagem de pensamento que define o processo de maturação, Schirmann et al., (2019) aborda que as pesquisas realizadas por Jean Piaget são de grande relevância para a compreensão do desenvolvimento humano, que concerne às características biológicas de um sujeito. Com isso, os autores dizem que o desenvolvimento da aprendizagem está diretamente ligado aos aspectos biológicos, podendo ocorrer a autorregulação, isto é, a adaptação e interação do ser com um novo ambiente.

Já para Cevolane et al., (2017) a definição da segunda vertente sobre o desenvolvimento de um indivíduo e a concordância com os processos cognitivos, contemplou de maneira superficial os estágios referidos na teoria do desenvolvimento criada e legitimada pelo psicólogo suíço Jean Piaget (1896 - 1980). Com isso, para os autores, não é abordado de forma efetiva a complexidade desse processo.

Nesse contexto, as fases do desenvolvimento fundamentadas por Piaget, se remetem a quatro estágios que são: sensório motor (do nascimento até os dois anos de idade), pré-operacional (dois a sete anos), operacional concreto (sete aos doze anos) e operações formais (a partir dos doze anos). No que diz respeito a esses estágios e o processo de aprendizagem, a criança pequena passa pela adaptação, acomodação e assimilação do conhecimento, adquirindo um equilíbrio de maturação que comanda todo este processo, fazendo uma junção do estágio anterior para o posterior (SCHIRMANN et al., 2019). O referido teórico (Piaget) também traz a definição de criança:

O conceito “criança” designa, pois, pessoas cuja inteligência apresenta características de egocentrismo intenso que se resume na confusão entre significante e significado, entre interno e externo, entre pensamento e matéria. Segundo o autor, o realismo infantil acontece porque a criança não consegue perceber a existência da subjetividade em sua plenitude simbólica, fonte do pensamento; a rigor, para as crianças há uma única realidade, a exterior (MACIEL, 2016, p. 332).

Dito isto, Schirmann et al., (2019) menciona que a compreensão da teoria do desenvolvimento criada por Piaget, proporciona um conhecimento efetivo que está relacionado às potencialidades que devem ser trabalhadas e estimuladas nas crianças. Dessa forma, é importante que cada uma delas estejam de acordo com o estágio que lhes representa, para que assim seja promovido a obtenção do processo de ensino-aprendizagem, havendo assim um respeito ao processo de fases vivenciadas.

A autora Ippolito (2014) relata que um dos conceitos postulados por Jean Piaget é referente ao pensamento da criança, e os diversos modos e singularidades que elas apresentam com relação ao mundo adulto. Consolidando essa percepção, a autora ainda diz que o desenvolvimento dessas crianças se dá ao longo do tempo, e que parte de etapas constantes, aumentando a complexidade do pensamento operacional formal, sendo todas de suma importância para seu desenvolvimento.

Mediante isso, cabe mencionar alguns pilares da teoria piagetiana que estão fundamentados na compreensão desse pensamento. Esses, se referem ao nascimento da criança, como uma herança genética que está baseada no desenvolvimento biológico e mental, compreendendo que o crescimento acontece no encontro entre as habilidades individuais com o concreto e com base na experiência (IPPOLITO, 2014).

Outro eixo crucial para compreensão dessa teoria, segundo Ippolito (2014), se dá mediante ao entendimento de que a criança pequena, desde o momento que nasce é considerada como um sujeito ativo, capaz de explorar e conviver com o meio ambiente, baseando-se em dois processos que foram criados e fundamentados por Piaget: a assimilação e acomodação.

Ademais, com relação a isso, os autores Santos Silva, Santos e Jesus (2016) abordam que a assimilação é caracterizada por fazer referência a uma parte do processo de adaptação do sujeito. Tendo em vista que, é através dela que o ser humano consegue obter e captar novas informações e experiências, incorporando-as em ideias existentes no campo de sua estrutura psíquica.

O processo de acomodação é considerado indispensável para que a estrutura mental existente em um indivíduo possa ser modificada para se adaptar a novas ideias e estratégias, que resultam em experiências inovadoras. Um exemplo disso, é as crianças que ao se adaptar no mundo, formulam seus próprios padrões de pensamento, tornando-os cada vez mais complexos (SANTOS SILVA; SANTOS; JESUS, 2016).

Cabe ressaltar, pensando nesses processos, que Maciel et al., (2016) relembra algo importante sobre a visão de Piaget a respeito da inteligência adulta e a infantil, enfatizando que isso não volta para questões quantitativas, mas qualitativas. Desse modo, a criança não pensa

menos que o adulto, mas vivencia uma fase da vida diferente, não havendo assim uma inteligência que se sobressaia à outra.

3.3 OS IMPACTOS SOFRIDOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS EM MEIO AO ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADA PELA PANDEMIA DA COVID- 19.

O referido capítulo irá abordar sobre a saúde mental de crianças na pandemia, pensando principalmente nos impactos oriundos desse novo tempo de recessão, para tanto se analisa vários aspectos que retomam esse contexto de crise social, de saúde pública, e psicológica.

Atualmente, o mundo tem passado por um novo contexto social em decorrência da pandemia da covid-19. O novo coronavírus foi registrado pela primeira vez na China, no ano de 2019, e alastrou-se por quase todo o mundo. O vírus (2019-nCoV) é uma doença que se instala no sistema respiratório, causando infecções com sintomas iniciais semelhantes a uma gripe ou resfriado. No entanto, é bastante grave, podendo levar a morte (VINDEGAARD; BENROS, 2020)

Outra importante característica do vírus é a velocidade e facilidade de disseminação e contágio, pois de acordo com Pascarella et al., (2020), isso se dá a partir de gotículas do nariz ou da boca, assim sendo, ambientes fechados e com grande número de pessoas são extremamente susceptíveis à contaminação. Devido a isso, foi necessário a tomada de medidas preventivas de isolamento social, iniciando assim, um período de quarentena, pois a maior preocupação estava relacionada à superlotação do Sistema de Saúde, mais especificamente das unidades de terapia intensiva - UTI - além das inúmeras fatalidades (SAKELLIADIS et al., 2020).

No contexto de isolamento social, muitas medidas foram necessárias, entre elas as escolas tiveram de parar suas atividades presenciais e deu-se início ao ensino remoto. Segundo Barbosa, Barbosa e Silva (2020) muitos foram os impactos causados pelo isolamento, dentre eles houve maior utilização de meios tecnológicos, sendo este uma ferramenta fundamental para o estudo nesta época. Bem como, há questões referentes às dificuldades encontradas, pois, os pais passaram a cumprir o papel importante de auxiliar os filhos nas tarefas e atividades, e muitas vezes, estes não têm a preparação e disponibilidade necessária para tal responsabilidade. Além disso, muitos alunos não conseguem ter acesso com facilidade a internet.

A pandemia traz consigo o desafio de uma nova forma de educar no Brasil, em que, de maneira abrupta, a escola que é espaço de interação social e vínculos afetivos é fechada,

tendo que ser mediada por redes tecnológicas. A nova época demanda o desafio da educação ser resistente mesmo que em um outro espaço e tempo atípico de nossas vidas (KIRCHNER, 2020).

Partindo do mesmo pensamento, a autora Nunes (2020) menciona a importância da escola como espaço de expressão do desenvolvimento, tanto social como emocional, em que, há a ludicidade e o contato de forma direta. E para o autor Teixeira (2014, p. 65), “a atividade lúdica é uma das formas pelas quais a criança se apropria do mundo, e pela qual o mundo humano entra em seu processo de constituição, enquanto sujeito histórico.

Dito isto, Marin et al., (2020), na cartilha da Fiocruz para crianças na pandemia COVID-19, abordam que estão bastante presentes nesse contexto de pandemia a falta de concentração - isso pode-se explicar pela ausência ou diminuição do lúdico, que é fundamental para a aprendizagem, já que chama a atenção da criança, e a tela do computador ou celular, possivelmente não abarque o contato efetivamente que antes era mantido no real.

O confinamento resulta em um distanciamento de questões relacionadas à infância, pois há a impossibilidade de trocas, toques, experiências e as relações propriamente ditas. Desse modo, não é só o corpo em si que é afetado, mas a existência como um todo devido esse acontecimento (NASCIMENTO, 2020). Partindo desse pensamento, pode-se refletir sobre o quanto isso impacta na saúde mental das crianças, já que estão em um processo de desenvolvimento, fase essa que sofre várias interferências por si própria, além do contexto permeado, que neste tempo é bastante atípico.

Os autores Tonucci Filho, Patrício e Bastos (2020), discutem sobre os impactos que o conjunto de medidas de isolamento social tem gerado em toda sociedade, criando uma situação inesperada que modificou a rotina das crianças e de suas famílias. No entanto, essas medidas acometeram de forma mais dura as pessoas que possuem classes baixas, especificamente pela perda de emprego e renda, mas também em consequência das precariedades já existentes com relação ao contexto de imensa desigualdade social que se intensificaram com a problemática da pandemia.

Segundo a cartilha do Instituto Fernandes Figueira IFF- Fiocruz (2020) o impacto da pandemia na vida das crianças tem efeitos diretos e indiretos. Os efeitos diretos estão relacionados às manifestações clínicas da COVID- 19. Já a respeito dos efeitos indiretos que também estão voltados aos aspectos psicológicos das crianças, se referem a situações como: prejuízos no ensino, na socialização e no desenvolvimento, o afastamento da relação com parentes, amigos e com todos que fazia parte do suporte de convívio social, fazendo com que

essa criança agrave ainda mais o estresse, a ansiedade ou até mesmo sintomas depreciativos, assim, acarretando sobre o indivíduo diversas vulnerabilidades.

Mediante a isso, a Cartilha de Crianças na Pandemia Covid-19 da Fiocruz aborda as reações emocionais e modificações comportamentais que são apresentadas pelas as crianças durante a pandemia, esses efeitos estão relacionados as dificuldades de foco em atividades cotidianas, irritabilidade, alteração de sono ou apetite, tédio, medo, e/ou sentimento de solidão. De modo geral, essas situações podem aparecer de forma ainda mais intensificada, tendo em vista o contexto de desigualdade e opressão que essa criança pode estar inserida (MARIN et al., 2020)

Portanto, entender essas especificidades de determinada situação é uma questão essencial para que se evite a patologização de efeitos que são decorrentes de problemas sociais, que necessitam ser resistido de forma coletiva. Por outro lado, não se deve negar a evidencia de complicações que estão relacionadas a saúde mental dessas crianças, uma vez que, podem aparecer ou intensificar-se durante ou posteriormente a vigência da pandemia (MARIN et al., 2020).

4 METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa do tipo exploratória, e trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa. Segundo Gil (2018) a pesquisa bibliográfica é estruturada com base em conteúdo que já foram publicados. Esse método, permite ao pesquisador um conhecimento amplo relacionado à compreensão de sua temática, tendo em vista o entendimento de diversas ideias e percepções que foram fundamentadas por autores que possuem grande experiência no campo teórico.

Com base nessa definição, a revisão direcionou-se por meio de levantamento teórico em livros, artigos e revistas especializadas produzidas no campo científico. No que diz respeito às pesquisas exploratórias, Gil (2019) relata que elas são desenvolvidas com o intuito de proporcionar uma aproximação maior e mais abrangente sobre o assunto pesquisado. Além disso, o autor fala que esse procedimento se objetiva em descrever, instruir e alterar conceitos e ideias, visto a necessidade de uma análise minuciosa da problemática a ser utilizada posteriormente.

Sobre a abordagem qualitativa, entende-se que esta tem o foco principal nos processos subjetivos de cada pesquisa. Assim, a mesma é caracterizada por sua flexibilização no contexto da coleta de dados, buscando compreender a análise de estudo de forma profunda, dando importância aos aspectos éticos, sociais e políticos do objeto estudado (MARTINS, 2004).

A Revisão Integrativa de Literatura (RIL) é caracterizada por viabilizar a análise de revisões científicas de maneira sistemática, contribuindo para a definição e exposição do conhecimento, sendo este, uma produção sobre o assunto avaliado (RAMALHO NETO et al., 2017). Para Mendes, Silveira e Galvão (2008) ela produz uma estrutura teórica que facilita a relação do assunto a ser trabalhado com a sistematização dos objetos de estudo sobre determinado fenômeno.

Desse modo, a revisão integrativa é constituída por seis etapas importantes para o processo de construção desse estudo. A primeira refere-se à formulação da temática, que tem como título “A Pandemia da covid-19 e a criança pequena: uma revisão integrativa sobre os impactos sofridos no contexto de isolamento social”. Como também, a construção da pergunta problema que norteou as diversas dimensões dessa pesquisa, sendo: “O que tem afetado a saúde mental das crianças pequenas em meio ao isolamento social decorrente da pandemia da covid-19?”

Na segunda etapa, deve ser definido os locais de busca para a coleta de dados da pesquisa, sendo realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, a partir da Scientific

Electronic Library Online (SciELO) e da Literatura Latina Americana em Ciências e Saúde (LILACS). Para a busca de materiais, utilizou-se os seguintes descritores: “os impactos gerados na vida da criança”, “desenvolvimento da criança”, "isolamento social”, “pandemia”, “covid-19”, "saúde mental” e outros.

Além disso, ainda nessa etapa, utilizou-se os critérios de inclusão e exclusão. O primeiro é direcionado aos estudos em Língua Portuguesa referente aos anos de publicação de 2016 a 2021, atendendo a busca dos descritores anteriormente mencionados, haja vista uma compreensão mais ampla da temática com relação aos estudos da pesquisa.

Já o critério de exclusão, diz respeito aos trabalhos que não foram realizados no tempo delimitado, assim também como aqueles que não apresentam fidedignidade científica, ou que não possuem tradução na língua portuguesa, como também, materiais que exibem características de indisponibilidade e incompletude na íntegra.

A terceira etapa, trata-se da busca minuciosa da coleta de dados, devendo haver uma avaliação entre os materiais selecionados, para que se perceba as relevâncias ou contrariedades que o mesmo apresenta. Assim, como também informações gerais, o título, autores, data de publicação, entre outros componentes, incluindo os objetivos, metodologia e os resultados fundamentais (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Em seguida, na quarta fase realizou-se uma análise crítica sobre os estudos incluídos, para que depois disso, adentre a quinta etapa, sendo esta responsável pela a discussão e interpretação dos resultados obtidos. E por último, a sexta etapa que é a responsável pela apresentação da revisão integrativa, esta, desenvolveu-se de forma clara, com elementos detalhados que foram de grande relevância para o processo final (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante aos trabalhos analisados e estudados para essa discussão, observou-se que a pandemia da covid-19 e os fatores relacionados a ela podem causar impactos negativos na saúde mental das crianças. Dessa forma, os estudos que foram selecionados para o entendimento desses resultados, encontram-se descritos a seguir na tabela 1.

Tabela 1 – Descrição dos estudos selecionados para os resultados.

Autor	Ano	Título	Tipo do Documento
SANTOS, Luanny de Souza; SILVA, Thaís Cristina Sodré; MANGIAVACCHI, Bianca Magnelli	2020	Saúde mental das crianças durante a pandemia da covid-19: uma revisão a luz da literatura.	Artigo
FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz.	2020	Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19: A quarentena na Covid-19: Orientações e estratégias de cuidado. Ministério da saúde. 2020.	Cartilha
FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz.	2020	Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19: crianças na pandemia covid-19.	Cartilha
EISENSTEIN, Evelyn et al	2021	Dependência virtual – Um problema crescente #MENOS VÍDEOS #MAIS SAÚDE.	Cartilha
ESPADA, José P. et al.	2020	Las buenas prácticas en la atención psicológica infanto-juvenil ante el COVID-19.	Artigo
OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach; COSTA LAGE, Lucas; BUENO, Tamara Insauriaga.	2020	Infâncias Conectadas Na Pandemia De Covid-19: construções emergentes na educação infantil.	Artigo
SILVA, Ana Claudia Pinto et al.	2021	Efeitos da pandemia da COVID-19 e suas repercussões no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa.	Artigo
AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira.	2020	Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa	Artigo
LOUREIRO, Adriana Auzier et al.	2020	Pais e filhos em confinamento durante a pandemia de COVID-19.	Artigo

Fonte: Autor (2021).

Ao pesquisar e analisar esses estudos, percebeu-se que as medidas de isolamento social, com a intenção de minimizar a contaminação e a proliferação do novo coronavírus (SARS-CoV-2), geraram alterações disfuncionais no comportamento das crianças. Dito isso, essas disfunções estão, também, relacionadas às estruturas fisiológicas e psicológicas dessas crianças.

Segundo Aydogdu (2020), ao estudar minuciosamente esse fenômeno que atravessa a vida das crianças de forma intensa, a autora aborda que existem muitas evidências que a pandemia causada pelo o vírus (SARS-CoV-2) afetou de forma negativa a saúde mental infantil, uma vez que, essas crianças começaram a apresentar medo, ansiedade, estresse, desânimo, preocupação, inquietude, tristeza, insônia, raiva, sentimentos de desamparo e solidão, sofrimento, e também comportamentos agressivos.

Nesse contexto, um dos principais impactos que geram alterações no comportamento e nos sentimentos das crianças, é a mudança na rotina familiar, sendo que muitos pais precisam trabalhar em *home office*, além de ter que conciliar com as atividades domésticas, lidar com as saídas restritas, com as preocupações financeiras, e com o desenvolvimento de ensino das crianças, sendo que muitas delas permanecem integralmente em casa devido às atividades escolares continuarem de forma remota (LOUREIRO, 2020).

Aydogdu (2020), aborda também o quanto a alteração no comportamento dos pais reflete na saúde mental das crianças, haja vista, a situação financeira dos genitores ou responsáveis, que tem sido afetada pela perda de emprego e a recessão econômica. Assim, observou-se que os pais estão mais nervosos e irritados em consequência da pandemia, e que na maioria das vezes esses comportamentos estão relacionados a essa adaptação com a nova rotina, integrando um maior tempo de atenção e cuidado com as crianças em casa, tendo que também se adequar ao teletrabalho ou ainda com a condição de desemprego.

Dessa forma, as crianças que vivenciam essa modificação no comportamento dos pais, têm mais possibilidade de apresentar danos em curto prazo, como transtornos do sono, sentimento de desamparo, estresse, irritabilidade, medos e também aspectos fisiológicos, como a piora da imunidade. Além do mais, se torna também prevalente as consequências que podem acontecer a médio e longo prazo, em que a criança pode apresentar atrasos no desenvolvimento, transtornos de ansiedade, depressão, baixo nível no rendimento escolar e modos de vida pouco saudável na vida adulta (FIOCRUZ, 2020a).

Com relação a isso, Aydogdu (2020), relata que apesar do índice de crianças doentes devido ao novo coronavírus (SARS-CoV-2) ser baixo, é necessário que elas cumpram com o isolamento social, mesmo tendo que se submeter a experiências difíceis, sendo que elas

apresentam potencial de risco de disseminação do vírus para grupos que possuem ainda mais vulnerabilidade. Com isso, muitos pais estão tendo que conciliar suas responsabilidades do trabalho e os cuidados com os filhos sozinhos, pois, por precaução de contaminação, acabam perdendo a colaboração dos avós e dos demais membros da família que fazem parte de suas redes de apoio.

Desse modo, vimos que a convivência com as crianças dentro de casa intensificou-se ainda mais nesse período de pandemia e isolamento social, e que a percepção das crianças sobre os comportamentos e as atitudes dos pais tenha se tornado mais visível, fazendo com que elas percebam com facilidade suas preocupações e angústias. Posto isso, observamos que esconder a verdade ou mentir para a criança pode acarretar na perda de confiança e segurança que elas depositam neles.

De acordo com a cartilha da Fundação Oswaldo Cruz (2020b), com ênfase em crianças na pandemia covid-19, outro ponto importante que gera impacto na vida das crianças, é o uso das telas (TV's, smartphones, tablets, computadores), visto que nesse cenário de pandemia e isolamento social, esses aparelhos são bastante utilizados para o suporte de vínculos sociais e afetivos para aquelas crianças que apresentam condições para ter acesso a esse recurso.

A respeito disso, Eisenstein et al. (2019) relata que as crianças tem tido um contato ainda maior com esses meios de comunicação, e que isso tem sido prevalente até em faixas etárias menores, tendo como também o objetivo de fazer com que essas crianças fiquem “quietinhas” seja em casa, nas creches, em escolas ou até mesmo em outros lugares.

Assim, cabe mencionar, que embora exista a disponibilidade desses meios digitais para a realização de atividades escolares e manter o contato com pessoas queridas, esses aparelhos, também, são utilizados para entretenimento e lazer, uma vez que, essas crianças estão confinadas em suas casas, distantes de amigos e familiares, assim como das práticas de recreação e socialização (EISENSTEIN et al., 2019).

Sobre isso, é necessário apontar que, embora o tempo que se passa diante das telas precise ser visualizado, e seja indispensável garantir a apropriação e a qualidade do conteúdo, há uma liberação maior e por mais tempo do uso desses aparelhos, tendo em vista que, essa flexibilização tem cada vez mais aumentando no cenário de pandemia, em que os pais ou responsável viabiliza esse uso ilimitado, na tentativa de dar conta de atividades domésticas e demandas determinadas pelo trabalho (FIOCRUZ, 2020b).

Dito isso, sabemos que o tempo em excesso ou o uso abusivo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é uma problemática que causa preocupações tanto para os pais ou responsáveis, quanto para os professores (EISENSTEIN et al., 2019). Desse modo,

quando se fala sobre os benefícios e prejuízos à saúde do uso precoce, prolongado e excessivo das tecnologias na infância, e os danos que são causados a longo prazo, tem-se as recomendações que oferecem normas que indicam o tempo ideal para o uso de telas, e a faixa etária adequada para cada criança (LOUREIRO, 2020).

Para Ourique, Costa Lage e Bueno (2020), a impossibilidade de sair de casa fez com que a dependência das crianças e a aproximação aos dispositivos tecnológicos fossem cada vez maior, tendo em vista que essas longas horas em frente ao computador ou usando smartphones também aumentasse o risco à saúde mental, possibilitando-as o contato com a exposição das *fake news* e de conteúdos impróprios, como a exploração sexual.

Dessa maneira, cabe ressaltar que à saúde mental de crianças em um período de uso excessivo dos meios digitais, pode causar em curto ou longo prazo, problemas como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), nervosismo, ansiedade e depressão, haja vista, que isso já acontecia antes mesmo da pandemia, porém, com o isolamento social, esse uso ficou cada vez mais intensificado (SILVA et al., 2021).

Nesse contexto, Silva et al. (2021) aponta os principais fatores de risco que estão relacionados a esses transtornos, citando a carência de afeto, desprezo, violência familiar, falta de imposição de limites, família disfuncional, convivência diária com eventos traumáticos, falta de suporte e apoio, entre outros. Ao contrário disso, os fatores de proteção são evidenciados por meio do diálogo e respeito, conscientização sobre regras de convivência, afeto, fortalecimento dos vínculos familiares, oportunidades e alternativas mais saudáveis e desenvolvimento de valores éticos.

Com isso, ainda que haja dificuldades dos pais ou responsável de conciliar as inúmeras exigências e demandas diárias do trabalho e/ou afazeres domésticos, é imprescindível que o acesso aos meios tecnológicos, pelas as crianças que desfrutam desse recurso, seja feito de forma adequada e de acordo com a faixa etária correta para cada meio, assim, havendo a supervisão do adulto, evitando o acesso a plataformas inadequadas e o uso excessivo e prolongado, com a intenção de evitar prováveis prejuízos no desenvolvimento infantil (LOUREIRO, 2020).

É oportuno mencionar que vivemos em uma sociedade bastante desigual, em que nem toda criança possui a possibilidade de obter o acesso a esses dispositivos tecnológicos, pois quando se fala sobre o uso excessivo desses meios, evidencia-se o público de classes mais favorecidas socialmente.

Segundo Santos, Silva e Mangiavacchi (2020) outra perspectiva que aborda um dos impactos mais difíceis que tem afetado a vida das crianças em meio a esse contexto de

pandemia, é o potencial de evolução da morte, que vem causando nas pessoas ansiedade e pressão psicológica intensa. No entanto, as crianças estão ainda mais vulneráveis a essas experiências do que o adulto, visto que elas não apresentam capacidades de informação e entendimento dessas circunstâncias.

Espada et al. (2020) aborda sobre a experiência do luto na vida das crianças e como a pandemia tem provocado perdas significativas de seus familiares e/ou amigos próximos. O autor, menciona que o luto é um processo de elaboração de perdas que é vivenciado de maneira individual, sendo uma experiência muito difícil e dolorosa para quem o enfrenta.

Nesse sentido, as crianças pequenas podem passar por essa vivência, porém, elas não compreendem como, e nem o porquê do surgimento desse fenômeno, questionando-se sobre o que aconteceu ou o que pode acontecer com essas pessoas que tanto amavam. Já as mais velhas, ainda que entendam cognitivamente o sentido da morte, apresentam poucos recursos psíquicos para lidar com essa situação (ESPADA et al., 2020).

Com relação a isso, é possível visualizar a necessidade que se tem em dialogar com as crianças sobre adoecimento e morte, já que ainda hoje, isso é um processo difícil e cheio de dúvidas para os pais ou responsável, em debater ou não sobre acometimentos de doenças graves ou falecimento de alguém que era próximo. Uma vez que, saber de um falecimento ou adoecimento de um familiar ou amigo próximo, pode causar traumas e/ou desorganização do psíquico dessa criança.

Assim, o medo de expor a criança em situações de tristezas e vulnerabilidades podem atrapalhar suas habilidades emocionais que são relevantes para toda a vida. Pois, a atitude dos pais em silenciar ou negar respostas em momentos de dúvidas, como também mentir e enganar a criança com explicações errôneas, podem atrapalhar o desenvolvimento integral da criança, confundindo os seus pensamentos e sentimentos. Além do mais, a negligência desse assunto, pode acarretar em sofrimento emocional, fobias, medo e ansiedade, como também a percepção distorcida sobre a temática de perda, morte e luto (SANTOS; SILVA; MANGIAVACCHI, 2020).

A cartilha da Fundação Oswaldo Cruz (2020b) com ênfase em crianças na pandemia covid-19, menciona que o adoecimento e a hospitalização pela covid-19 (SARS-Cov-2) podem ser vivenciados também pela criança. Assim, caso isso aconteça, a criança tem que estar acompanhada de um responsável de sua confiança, pois, o período de internação pode causar o sentimento de finitude, angústias, crises de ansiedade ou até mesmo a depressão.

Nessa situação, é fundamental a importância de esclarecer para a criança a situação real de sua doença e de todo o tratamento, para que a mesma compreenda da melhor forma

possível e venha se sentir segura diante do contexto em que está inserida. Também, é sugerido que os pais ou responsável sejam honestos e abertos para o diálogo e esclarecimentos de questões que possam surgir, principalmente com relação à perda e a morte (FIOCRUZ, 2020b).

Diante disso, torna-se perceptível os prejuízos que a pandemia e o isolamento social causaram na saúde mental das crianças, sendo afetada pelo o fechamento das instituições de ensino, a rotina disfuncional, o contato em excesso com as tecnologias, a prevalência de doenças e mortes e a decadência do desenvolvimento das relações sociais das crianças. Essas modificações, estão voltadas para as medidas de isolamento e distanciamento social adotadas para diminuir a disseminação do vírus (SARS-Cov-2) em todo país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as questões que foram abordadas nesta pesquisa, observou-se que a saúde mental das crianças pode ser afetada de diversas maneiras nesse contexto de pandemia e isolamento social. As modificações de comportamento que elas apresentam, estão voltadas para o medo, tristeza, ansiedade, insônia, estresse, alterações de humor, raiva, agressividade, irritabilidade, desânimo, sentimentos de desamparo, solidão e outras disfuncionalidades.

Assim, as causas que levam as crianças a agirem e se sentirem dessa maneira são bastante diversificadas, e podem ser acarretadas pelo o fechamento das instituições de ensino, o afastamento dos amigos e parentes mais próximos, a recessão financeira enfrentada pelos pais, a decadência em suas comunicações e relações sociais e/ou adoecimento, perda e luto de familiares e pessoas queridas. Além disso, evidencia-se o aumento abusivo do uso das tecnologias digitais, que tem substituído a interação e o contato pessoal com as pessoas de seu convívio.

Com relação a isso, o trabalho debruçou-se a entender sobre essas modificações negativas que afeta intensamente o comportamento das crianças, apontando essas alterações em suas vivências, e discutindo estratégias que estejam direcionadas aos fatores de proteção, voltadas para o diálogo e respeito com a criança sobre seus sentimentos, como também, a construção de atividades lúdicas que envolvam sua rotina, como ler, colorir, cozinhar, cantar, dançar, ou também o cuidar de um animal doméstico, visto que eles possibilitam a demonstração dos sentimentos dessas crianças, ajudando na diminuição de seus conflitos.

No mais, observando a pouca produção de conteúdo que abordam essa temática, espera-se que essa pesquisa impulse novos estudos na literatura científica que contribua para o entendimento das repercussões no desenvolvimento integral e na saúde mental infantil, uma vez que esses fatores foram causados pelos impactos da pandemia e do isolamento social da covid-19.

Dessa forma, sugere-se que essas pesquisas sejam realizadas a fim de compreender os atravessamentos que afetaram as crianças que não conseguiram ter o acesso ou manter-se nas aulas *online*, como também as que tiveram modificações significativas com a perda de emprego e a crise financeira dos pais, assim como, aquelas que tiveram que lidar com a dor do luto pela perda de familiares ou pessoas próximas.

Por fim, cabe mencionar a importância do fazer psicológico em meio às essas situações, visto que, na maioria das vezes, as crianças são consideradas como sujeitos invisíveis, que não possuem o direito de voz, sendo limitados os seus relatos, dúvidas, opiniões ou desejos.

Assim, a psicologia costuma contribuir para que as crianças externem seus medos, angústias e ansiedades, principalmente com relação a esse tempo de recessão, em que essas crianças tenham que lidar com a solidão, a rotina estressante de estudos *online*, preocupações relacionadas aos pais e a dor da perda e do luto, que tanto tem afetado seus comportamentos.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, K. A. A Educação Infantil com a Participação das Crianças: algumas reflexões. **Invest. Práticas**, Lisboa, v.6, n.1, p. 69-85, mar. 2016. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S218213722016000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 maio. 2021.
- ANJOS, A. C. J. **A creche enquanto espaço de aprendizagem: educar e cuidar como práticas indissociáveis**. Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no Centro de Formação de Professores (CFP), BAHIA-2019.
- AYDOGDU, A. L. F. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. **JOURNAL HEALTH NPEPS**, v. 5, n. 2, 2020.
- BARBOSA, C. M.; BARBOSA, R. F.; SILVA, G: A visão de mães de crianças e adolescentes de Paracatu acerca das aulas remotas em 2020: Um artigo original. **Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma**. 2020; 1248-1263.
- BARBOSA, M. C. S. et al. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. **Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília, 2009.
- BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. Tradução de Cristina Monteiro. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: DF, MEC/SEF, 1998. vol. I, vol. II.
- CASTORINA, J. A. CARRETERO, M. (Orgs.). **Desenvolvimento cognitivo e educação: o início do conhecimento**. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2014.
- CEVOLANE, L. et al. Desenvolvimento humano: um esboço da perspectiva de Jean Piaget. **Revista Dimensão Acadêmica**, v. 2, n. 1, 2017.
- CRAIDY, C. KAERCHER. G. C. **Educação Infantil – pra que te quero?** São Paulo: Editora Artmed, 2001.
- EISENSTEIN, E. et al. Dependência virtual – Um problema crescente #MENOS VÍDEOS #MAIS SAÚDE. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021). **Sociedade Brasileira de Pediatria**. 2021
- ESPADA, J. P. et al. Las buenas prácticas en la atención psicológica infanto-juvenil ante el COVID-19. **Clínica y Salud**, Madrid, v. 31, n. 2, p. 109-113, 2020. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1130-52742020000200007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 10 nov 2021.
- FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19: A quarentena na Covid-19: Orientações e estratégias de cuidado**. Ministério da saúde. 2020a. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp->

content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-A-quarentena-na-Covid-19-orienta%C3%A7%C3%B5es-e-estrat%C3%A9gias-de-cuidado.pdf. Acesso em: 10 nov 2021.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19: crianças na pandemia covid-19**. Ministério da saúde. 2020b. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/05/crianc%cc%a7as_pandemia.pdf. Acesso em: 10 nov 2021.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher e da Criança Fernandes Figueira. **Impacto da COVID-19 na Saúde Infantil**. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, 24 Jul. 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/>. Acesso em: 08 maio 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. <https://www.doity.com.br/anais/vexpofamesc2020/trabalho/166094>. Acesso em: 10 nov 2021.

IPPOLITO, R. O desenvolvimento infantil segundo Piaget in SANTOS, B. R. **Escuta de crianças e adolescentes em situação de violência sexual: aspectos teóricos e metodológicos**. Brasília, DF: EdUCB, 2014. 396 p.

KIRCHNER, E.A. **Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia**. CruzAlta: Ilustração, 2020.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

LOUREIRO, A. A. et al. Pais e filhos em confinamento durante a pandemia de COVID-19. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22420c-NAleria_Pais_e_Filhos_em_confinamento_COVID-19.pdf. Acesso em: 10 nov 2021.

MACIEL, M. R. et al. A infância em Piaget e o infantil em Freud: temporalidades e moralidades em questão. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 329-338, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

MARIN, A. et al. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro: **Fiocruz/CEPEDES**, 2020. 20 p. Disponível em https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf.: Acesso em: 2 junho de 2021.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 289-300, ago. 2004. FapUNIFESP (SciELO).

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO).

NASCIMENTO, M. L. B. P. **Invisibilidade e participação: desafios dos estudos da infância**”. **Encontro virtual. Grupo de Pesquisa Criança, Sociedade e Cultura (CRIAS)**. Universidade Federal da Paraíba. Junho de 2020.

NUNES, J. M. **Ensino remoto emergencial e transtorno do espectro autista**: uma análise sobre lives realizadas durante a pandemia de covid-19. 2020. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2020.

OLIVEIRA, M. E.; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de vygotsky. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 36, p. 77-93, 2010. FapUNIFESP (SciELO).

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)**. Folha Informativa COVID 19. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875 » id=875. Acesso em: 25 maio 2021.

OURIQUE, M. L. H.; COSTA LAGE, L.; BUENO, T. I. Infâncias Conectadas Na Pandemia De Covid-19: construções emergentes na educação infantil. **Revista De Educação Da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco**, v. 10, n. 22, p. 600-628, 2020.

PASCARELLA, G. et al. COVID-19 diagnosis and management: a comprehensive review. **Journal Of Internal Medicine**, [S.L.], v. 288, n. 2, p. 192-206, 13 maio 2020.

RAMALHO NETO, J. M. et al. Nursing Theories Evaluation: integrative review. **Revista Brasileira Enfermagem**, [S.L.], v. 69, n. 1, p.174-181, fev.2016.FapUNIFESP(SciELO).

SAKELLIADIS, E. L et al. Impact of Covid19 lockdown on characteristics of autopsy cases in Greece. Comparison between 2019 and 2020. **Forensic Sci Int**. 2020; 313:110365.

SANTOS SILVA, E. SANTOS, S. A.; JESUS, V. M. **O desenvolvimento cognitivo infantil sob a ótica de Jean Piaget**. p. 1-11. 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc9-6.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2021.

SANTOS, L. S.; SILVA, T. C. S.; MANGIAVACCHI, B. M. Saúde mental das crianças durante a pandemia da covid-19: uma revisão a luz da literatura. In: **V Expociência** - Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, 2020.

SANTOS, S. V. S. A socialização e a educação infantil – um ensaio. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n. 52, p. 1-18, e 10621, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n52.10621>. Acesso em: 25 maio 2021.

SCHIRMANN, J. K. et al. Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. In: 6º Congresso Internacional De Educação. **Anais VI CONEDU...** Campina Grande- PB: Editora Realize, 2019. p. 1-10. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/60497>. Acesso em: 03 mai. 2021.

SILVA, A. C. P. et al. Efeitos da pandemia da COVID-19 e suas repercussões no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 4, pág. e50810414320-e50810414320, 2021.

SILVA, C. R.; KAULFUSS, M. A. A importância da família na educação infantil. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/site/c/pedagogia.html>. Acesso em, v. 3, 2020. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/site/c/pedagogia.html>. Acesso em: 03 mai. 2021.**

TEIXEIRA, S. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf. Acesso em: 25 maio 2021.

TONUCCI FILHO, J.; PATRÍCIO, P.; BASTOS, C. **Desafios e Propostas para Enfrentamento da COVID-19 nas Periferias Urbanas: análise das condições habitacionais e sanitárias dos domicílios urbanos no Brasil e na Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://www.cedeplar.ufmg.br/noticias/1229>. Acesso em 22. mai.2021.

VINDEGAARD, N.; BENROS, M. E. COVID-19 pandemic and mental health consequences: systematic review of the current evidence. **Brain, Behavior, And Immunity**, [S.L.], v. 89, p. 531-542, out. 2020. Elsevier BV.